

UMA ESTRATÉGIA PARA SUPERAR DOIS TEMORES

Antonio Givanildo da Silva Pereira ¹

¹ Professor da EEM Getúlio Vargas, Farias Brito - CE nildo0008@email.com

RESUMO

O trabalho é circunscrito na escola de ensino básico Getúlio Vargas, permeia a área de linguagens e artes cênicas. As ações têm foco dualístico que visam desenvolver habilidades dissertativas aliadas às características da oratória. O plano surgiu da necessidade de exibir boa comunicabilidade oral e escrita e, sobretudo, mirou na formação de bons oradores para o ensino superior. A estratégia restringe-se aos alunos dos terceiros anos, focando nas habilidades de redigir e da oratória a partir da estruturação e execução de redação falada. Para a fundamentação, os participantes embasaram-se via EaD com um curso básico de redação. No andamento estruturaram-se equipes com o formato: um apresentador, dois defensores e um analista. Inseridos na apresentação estão: título criativo, tese clara, embasamento e objetividade na defesa do ponto de vista, além de intervenção apropriada e exequível ao problema. O tema é encenado com 'temperos' da retórica que envolve: segurança, postura, ênfase e contato visual. As tarefas possibilitam aos estudantes exercitarem a aprendizagem cooperativa, ajudando-os a confiarem uns nos outros para atingirem o objetivo definido, além de emancipá-los de mero espectador a crítico da realidade social. Essa autonomia proporcionou a superação do medo de falar em público e trouxe proveitos relativos à habilidade de dissertar, à sociabilidade e à cidadania. Os ganhos do trabalho passam pela superação de dois temores: o da produção textual com propriedade para o Enem e o de falar em público com segurança, um “gargalo” presente nos estudantes recém-iniciados no ensino superior.

Palavras-chave: Redação falada, Oratória, Estudante.

INTRODUÇÃO

O trabalho é desenvolvido na escola de ensino básico Getúlio Vargas, comuna de Farias Brito, Ceará, tem caráter multidisciplinar, permeia a área de linguagens e artes cênicas. O projeto insere o estudante na pesquisa qualitativa e fomenta a compreensão da realidade social. As ações têm foco dualístico que visam desenvolver habilidades dissertativas aliadas às características da oratória. O plano surgiu da necessidade de exibir boa comunicabilidade oral e escrita, um gargalo para os estudantes finalistas da escola referida e, sobretudo, mira na formação de bons oradores para o ensino superior.

Um alvo central é formar alunos aptos a redigir com propriedade no Enem. Para isso, amadureceu-se a ideia de que produzir o texto dissertativo argumentativo na modalidade escrita e convertê-lo para a modalidade falada é um meio que justifica um fim, neste caso o de dissertar com competência na prova Enem, propiciando também aos jovens superar o medo de falar em público. Nessa direção almeja-se que os estudantes, nas fases de pesquisa e estruturação dos trabalhos, desenvolvam aspectos positivos de liderança e do autoconceito. Esses fundamentos somam-se para que os dissertadores demonstrem recursos cênicos e de oratória compatíveis com os respectivos papéis de apresentador, na contextualização / problematização e exposição da tese; defensor, na defesa do ponto de vista, e analista, ao propor intervenções exequíveis. Na referida cena o propósito é perceber aspectos como segurança, postura, empatia e domínio do tempo de apresentação.

A edição do trabalho ocorre anualmente seguindo o plano estratégico: Entre abril e agosto é disponibilizado um curso online, no formato EaD, sob o acompanhamento de tutores, professores da área de linguagens da citada escola. Esse período de tempo é aproveitado para fundamentar os conhecimentos dos jovens para a fase posterior. Esta ocorre entre setembro e outubro e concentra a pesquisa, a estruturação e execução do texto dissertativo na modalidade falada com temperos cênicos e de oratória

Nesse contexto ficou evidente que as tarefas possibilitaram aos estudantes exercitarem a aprendizagem cooperativa, ajudando-os a confiarem uns nos outros para atingirem o objetivo definido. Esse poder de se posicionar proporcionou a superação do medo de falar em público e trouxe proveitos relativos à habilidade de dissertar, à sociabilidade e à cidadania. Essas competências dão subsídios para o dissertador convencer o corretor e, assim, obter êxito

em sua redação. Além disso, os ganhos em oratória repercutem no ensino „superior“, para que os egressos realizem seminários com desenvoltura.

METODOLOGIA

A estratégia restringe-se aos alunos dos terceiros anos, focando nas habilidades de redigir e da oratória a partir da estruturação e execução de uma redação falada. Para a fundamentação, os participantes embasam-se via rede social whatsApp, com um curso básico de redação. No andamento estruturam-se equipes com o formato: um apresentador, dois defensores e um analista. Inseridos na apresentação, em cinco minutos, estão: título criativo, tese clara, embasamento e objetividade na defesa do ponto de vista, além de intervenção apropriada e exequível ao problema. O tema é encenado com 'temperos' da retórica que envolve segurança, postura, ênfase e contato visual.

A “fotografia” supra exposta guarda algumas minúcias. Em linhas definidas, o trabalho é integrado a duas fases. A primeira envolve um curso básico de redação no formato EaD via whatsApp. Nesse estágio os 111 alunos, dos turnos diurno e noturno tem o suporte online de tutores da área de linguagens para desenvolver atividades periódicas durante cinco meses. As tarefas passam pelo perfil estético do texto dissertativo argumentativo, permeia a elaboração da tese, abrangem tipos e estratégias argumentativas e norteiam sobre intervenções apropriadas ao problema. Integrado a esses pontos estão os aspectos textuais como coerência e coesão textual e os aspectos gramaticais tal qual o emprego de conector frasal.

O segundo estágio concentra o planejamento e a execução da redação falada. Em principio usa-se a meritocracia para escolher um líder para cada equipe de quatro dissertadores. Estes recebem um tema de repercussão nacional, previamente sorteado, para desenvolverem a pesquisa. No andamento os dissertadores tecem uma dissertação argumentativa escrita entre cinquenta e sessenta linhas. O passo seguinte é formatar quem é quem na cena dissertativa. O script assinala para o papel de dissertador um apresentador, dois defensores e um analista. Estes se apropriam de recursos cênicos como as expressões corporais e de recursos de retórica entre os quais, ênfase, modulação da voz, autoconfiança, empatia, capacidade de síntese, contato visual com o público, para em cinco minutos defender uma tese e propor intervenções viáveis ao problema.

Definido os temas, papéis e o cronograma de “passagens” do texto e da execução da redação falada, a cena é realizada em sala de aula, convertida em um semicírculo. Os falantes, um apresentador, dois defensores e um analista, se posicionam em diagonal estando na

retaguarda destes um slide exclusivamente com o título da redação, a tese e uma imagem atrelada ao tema. Nesse cenário a equipe disserta sobre o tema sob a lente de uma câmera filmadora. Após a apresentação, é aberta uma roda de discussão sobre o tema e apresentação para gerar subsídios aos alunos quanto à arte de falar em público e a produção textual para o Enem. Para mais, as apresentações são publicadas no ambiente virtual do projeto o que gera subsídios para as intervenções apropriadas.

DESENVOLVIMENTO

Escrever bem é uma habilidade que só melhora com prática e dedicação. Para alcançar tal fim os Jovens que têm hábitos multiculturais levam vantagem. Nessa perspectiva sai na frente quem tem o hábito de leitura, visitar museus, viajar e se dedicar a refletir sobre questões sociais. É certo que esse é um importante perfil para um dissertador na prova Enem, pois esses aspectos ampliam o conhecimento geral e a capacidade de reflexão. Na perspectiva escolar, o aluno que diversifica seus conhecimentos costura saberes das disciplinas para argumentar e intervir. Essa visão é firmada nas orientações curriculares, pois segundo o MEC “a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema” (PCN, 1998, p.21)

Aliado a esses pontos está o saber redigir com propriedade vocabular na redação o que é muito importante, uma vez que saber empregar as palavras mais adequadas no momento enriquece muito o conteúdo do texto e, além disso, torna-se mais claro e objetivo. Mesmo que o texto seja um mero exercício da faculdade há perdas se o participante “repetir no papel os vícios da linguagem oral” (SALVADOR 2013, p.16). De fato o pedinte é claro, o realizador da prova deve “demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa” (CARTILHA DO PARTICIPANTE, 2017, p. 13). Conforme reza a primeira competência da prova dissertativa do Enem, a norma culta deve ser priorizada, pois garante um contato mais respeitoso e mais claro entre o candidato e o corretor da prova, além de ser a variante mais valorizada socialmente. Pode-se inferir, portanto que o tipo de receptor determina a forma de sua mensagem. Por exemplo, um panfleto dirigido a crianças precisa ter uma linguagem fácil, direta, sem rebuscamento; já uma monografia, dirigida a um público especializado, permite que o redator abuse de termos técnicos. Nessa linha, o dissertador da redação Enem precisa se apropriar da norma culta, da objetividade e clareza o que não quer dizer ausência de simplicidade que é sempre recomendada.

Sabe-se, entretanto que os seres humanos, enquanto falantes, precisam superar um temor que atinge um sem numero de indivíduos, o de falar em público. Esse fato foi corroborado em um estudo do jornal britânico Sunday Times que indicou que o receio de falar em público é o maior medo de 41% dos entrevistados (foram ouvidas 3 mil pessoas no Reino Unido), ficando à frente do temor de conviver com problemas financeiros (22%) e medo de doenças e da morte (19%) (THOMSON, 2017)

Diante desse retrospecto, o presente trabalho se prende em primeiro plano a formar bons oradores amparados na premissa de que um texto dissertativo argumentativo pode ser representado em fala tendo como temperos as características da oratória.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Redigir é uma habilidade adquirida com a prática constante o que demanda conhecimentos. É certo que só pode escrever com desenvoltura e naturalidade aquele que lê com fluência e sobre assuntos diversos. Nessa linha, o projeto amplia a visão do participante tornando-o investigador de temáticas de ampla repercussão e, por conseguinte mais “senhor” da sua aprendizagem na medida em que discute e aponta intervenções viáveis aos problemas sociais. As defesas e discussões se pautaram nos temas listados a seguir.

- . A prática do bullying e cyberbullying nas escolas brasileiras;
- . O aumento de DST’s entre os jovens brasileiros;
- . A população em situação de rua no Brasil;
- . A divulgação de Fake News e seus impactos;
- . Escravidão contemporânea e seus efeitos;
- . Os obstáculos para doação de órgãos no Brasil;
- . Os perigos da automedicação na cultura brasileira;
- . Os desafios no combate à obesidade no Brasil; .
- . A demarcação de terras e a sobrevivência da cultura indígena;
- . O esporte como ferramenta de inclusão social no Brasil;
- . O atual cenário da leitura no Brasil;
- . Preconceito linguístico no Brasil.

Nesse contexto ficou evidente que as tarefas possibilitaram aos estudantes exercitarem a aprendizagem cooperativa, ajudando-os a confiarem uns nos outros para atingirem o objetivo definido. Esse poder de se posicionar proporcionou a superação do medo de falar em público e trouxe proveitos relativos à habilidade de dissertar, à sociabilidade e à cidadania. Essas competências dão subsídios para o dissertador convencer o corretor e, assim, obter êxito em sua redação. Além disso, os ganhos em oratória repercutem no ensino „superior”, para que os egressos realizem seminários com desenvoltura

Foto 1: Passagem do texto dissertativo em que os participantes ajudam um ao outro.



Fonte: Antonio Givanildo da Silva Periera (2017)

O projeto redação falada enquanto estratégia, apresentou um ganho significativo na nota média da redação Enem em comparação com as provas objetivas. Enquanto a média na redação cresceu 7,5% entre 2016 e 2017, no mesmo período a nota média das provas objetivas cresceu 1,8%.

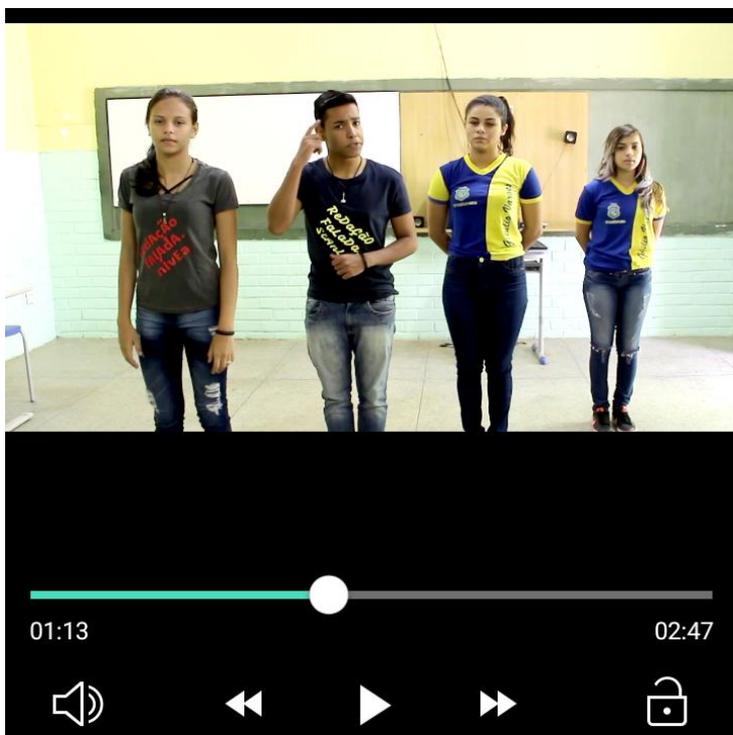
Tabela1: Comparativo entre as notas médias da Redação e das provas Objetivas - 2016 e 2017

NOTA MEDIA ENEM	2016	2017	Percentual de acréscimo (%)
MÉDIA - REDAÇÃO	39,1,75	467,64	+7,5
MÉDIA - OBJETIVAS	452,58	470,92	+1,8

Fonte: INEP, <http://portal.inep.gov.br/web/guest/enem-por-escola> (2018)

Outro “dividendo” do trabalho está na habilidade de falar em público. Os participantes alcançam um patamar qualitativo nessa questão o que pode ser empregado em qualquer formato de apresentação de trabalho acadêmico. A desenvoltura ou retórica e as expressões corporais são temperos valorizados na apresentação dos trabalhos.

Foto 2: O recorte ilustra a desenvoltura e as expressões corporais durante a execução da redação falada



Fonte: Editor de filmagens do projeto (2017)

Foto 3: Participante oriundo do projeto demonstrando desenvoltura na apresentação de seminário no curso de Ed. Física – IFCE Juazeiro do Norte.



Fonte: Nívea Alexandre Isídio, Graduanda do curso de Ed Física (2018)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que fica do trabalho é a sólida impressão que cada aluno tem um ritmo único no processo de evolução. Da mesma forma que uma criança engatinha, fala, anda etc. precocemente ou tardiamente em relação às outras, no processo de redigir e falar em público ocorre o mesmo com o aluno. Nesse ponto eis uma questão a refletir: Enquanto educador, qual seria o melhor caminho a seguir, para respeitar o ritmo de cada aluno? É certo que na medida em que o professor gera bem-estar para si mesmo e para seus aprendizes as diferenças são contornadas.

Esse "bem estar" sob a forma de compromisso elevou a autoestima e senso de liderança em muitos estudantes participantes dessa estratégia pedagógica o que somou para formar bons falantes. Além disso, é certo agora que o aluno conhece o significado prático de redigir e falar com propriedade o que o determinou a "fazer sempre assim" (com segurança e postura) na apresentação de trabalhos. Assim, o projeto alcançou o fim qualitativo e estético a que se destinou: desenvolver habilidades de dissertar aliadas à oratória na estruturação e execução da redação falada.

Quanto à hipótese levantada, de que a incorporação de elementos da retórica a um texto dissertativo argumentativo leva o aluno a dissertar com propriedade na redação do Enem, pode-se atestar que foi validada. De fato conforme ilustra a tabela 1, a nota média na redação cresceu 7,5% entre 2016 e 2017.

As projeções de crescimento da "proficiência" na redação para o ano corrente são seguramente otimistas. Sendo assim, os orientadores do projeto tem o plano de materializar uma plataforma virtual para o projeto. Trata-se de um site nos moldes EaD para avançar na questão da hospedagem das atividades e na interação tutor-aluno. Além disso, pretende-se fazer parceria com a associação dos universitários local com o intuito de que alunos provenientes do projeto exercitem palestras e oficinas que foquem na importância da oratória para os cursos de graduação.

Assim, o produto final dessa 'ação' pedagógica é a aprendizagem enriquecedora na qualidade de aluno ao se aliar teoria e prática sob o suporte de livros, da Web, das redes sociais e, sobretudo, do acompanhamento dos professores. Destarte, é edificante perceber que o Redação Falada provoca a superação de dois temores: o da produção textual com competência para o Enem e o de falar em público com segurança.

REFERÊNCIAS

B823p Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998. 436 p

DALE C. & A. Como falar em público e encantar as pessoas / Inc; tradução Antonio Carlos Vilela. - São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2012.

LAUER C. Saber falar em público é essencial. Disponível: <
<http://www.catho.com.br/carreira-sucesso/dicas-emprego/saber-falar-empublico-e-essencial>>.
Acesso em: 20 maio 2017.

POLITO, R. Vença o Medo de Falar em Público, Saraiva.8ª Ed. São Paulo, 2009

SALVADOR, A. Como Escrever Para o Enem – roteiro para uma redação nota1000. 1 ed. São Paulo. Editora Contexto, 2013.

THOMSON A. Everyone should be taught public speaking. Disponível <
<https://www.thetimes.co.uk/article/everyone-should-be-taught-public-speakingb877bh8p3>>.
Acesso em: 05 novembro 2018